

Os desafios e condutas para o aleitamento materno em bebês prematuros: uma revisão integrativa

Challenges and conducts for breastfeeding in premature babies: an integrative review

Desafíos y comportamientos para la lactancia materna en bebés prematuros: una revisión integradora

Recebido: 19/04/2022 | Revisado: 27/04/2022 | Aceito: 30/04/2022 | Publicado: 02/05/2022

Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2935-6882>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: marialeticia20151@hotmail.com

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-3282>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: eduarda.wanderley@outlook.com

Davi de Aro Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3086-0680>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: davidearobezerra@gmail.com

Renata Drielle Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9727-6112>

Centro universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasil

E-mail: oliveirarenata2208@gmail.com

Suahd Shawqi Hilal Naser

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9572-564X>

Centro universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasil

E-mail: suahd_naser@hotmail.com

Frederico Tannus de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1902-0178>

Centro universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasil

E-mail: medtannus@gmail.com

Gustavo Alexandre Maia Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8713-6012>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: gustavoalexandre00@gmail.com

Rêmulo Jácome Fonsêca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3855-6509>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: remulojacome@gmail.com

Jennifer Martins Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9305-9877>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: Jennifermartins25pereira@gmail.com

Ana Paula Moura Manzini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1864-7024>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: apmmanzini@gmail.com

Rubens de Andrade Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2513-9864>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: rubensdeandrade@hotmail.com

Larissa Lima Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7682-372X>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: larissalyma@hotmail.com

Resumo

A pesquisa visa compreender e esclarecer os desafios e quais condutas a serem tomadas para estabelecer o aleitamento materno em bebês prematuros. Tal pesquisa foi realizada mediante o método de revisão integrativa de literatura, a elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de abril de 2022, as bases de dados utilizadas foram as Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Science Direct* utilizando os Descritores de Ciências em Saúde

(DeCS), sendo eles “Recém-nascido prematuro”, “Aleitamento Materno”, e “Pediatria”, estes cruzados através do operador booleano AND. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos que respondessem à pergunta da pesquisa, período de publicação (2015-2022), estar nos idiomas português, inglês ou espanhol. Excluíram-se as duplicatas, as revisões integrativas, livros, cartas ao editor e artigos de nota prévia, totalizando 9 artigos para compor o estudo. Foi possível identificar as dificuldades que ocorrem durante o processo de amamentação para os recém-nascidos prematuros, os possíveis desafios para as mães durante essa etapa, assim como também foi percebido que a literatura se encontra escassa quanto a importância da discussão dessa temática nos dias atuais. Por fim, conclui-se que, o estudo teve a intenção de direcionar uma atenção para o cuidado neonatal de bebês prematuros, no entanto, o processo de pesquisa da literatura foi um tanto escasso, mostrando assim a fragilidade do domínio sobre o tema nos dias atuais, o que promove o incentivo de novas pesquisas acerca do tema.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro; Aleitamento materno; Pediatria; Ensino.

Abstract

The research aims to understand and clarify the challenges and the conducts to be taken to establish breastfeeding in premature babies. This research was carried out using the integrative literature review method, the preparation of a methodological survey for the research was carried out in the period of April 2022, the databases used were the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Science Direct using the Health Sciences Descriptors (DeCS), they being "Premature Newborn", "Breastfeeding", and "Pediatrics", these crossed through the Boolean operator AND. The inclusion criteria adopted were: studies that answered the research question, period of publication (2015-2022), being in Portuguese, English or Spanish. The duplicates, integrative reviews, books, letters to the editor and previous-note articles were excluded, totaling 9 articles to compose the study. It was possible to identify the difficulties that occur during the breastfeeding process for premature newborns, the possible challenges for mothers during this stage, It was also noticed that the literature is scarce as to the importance of the discussion of this theme in the present day. Finally, it is concluded that the study was intended to direct attention to the neonatal care of premature babies, however, the research process of the literature was somewhat scarce, thus showing the fragility of the domain on the subject in the present day, which promotes the encouragement of new research on the subject.

Keywords: Premature newborn; Breastfeeding; Pediatrics; Teaching.

Resumen

La investigación busca comprender y esclarecer los desafíos y cuáles conductas a ser tomadas para establecer la lactancia materna en bebés prematuros. Tal investigación fue realizada mediante el método de revisión integrativa de literatura, la elaboración de levantamiento metodológico para la investigación fue realizada en el período de abril de 2022, las bases de datos utilizadas fueron las Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) y Science Direct utilizando los Descriptores de Ciencias en Salud (DeCS), siendo ellos "Recién nacido prematuro", "Lactancia Materna", y "Pediatria", estos cruzados a través del operador booleano AND. Los criterios de inclusión adoptados fueron: estudios que respondieran a la pregunta de la investigación, período de publicación (2015-2022), estar en los idiomas portugués, inglés o español. Se excluyeron los duplicados, las revisiones integrativas, libros, cartas al editor y artículos de nota previa, totalizando 9 artículos para componer el estudio. Fue posible identificar las dificultades que ocurren durante el proceso de lactancia para los recién nacidos prematuros, los posibles desafíos para las madres durante esa etapa, así como también fue percibido que la literatura se encuentra escasa en cuanto a la importancia de la discusión de esa temática en los días actuales. Finalmente, se concluye que, el estudio tuvo la intención de dirigir una atención al cuidado neonatal de bebés prematuros, sin embargo, el proceso de investigación de la literatura fue algo escaso, mostrando así la fragilidad del dominio sobre el tema en los días actuales, lo que promueve el fomento de nuevas investigaciones sobre el tema.

Palabras clave: Recién nacido prematuro; Amamantamiento; Pediatría; Enseñanza.

1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o leite materno como fonte ideal para a promoção do desenvolvimento e crescimento saudável para o recém-nascido até o 6º mês de vida, contribuindo e fortalecendo o 3º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODS), com a finalidade de combater a mortalidade infantil, desnutrição e desidratação. Entretanto, o nascimento de um bebê prematuro tem grande impacto na realidade dos pais e como consequências contribuem para a separação precoce e instabilidade emocional da mãe, por muitas vezes ter planejado abraçar seu filho e amamentá-lo ao seio, desse modo, possui uma influência negativa quanto a manutenção da lactação até se estabelecer a amamentação (Figueiredo et al., 2022).

A prematuridade em 2013 foi a principal causa das mortes neonatais no mundo. O leite materno exclusivo é um grande aliado na diminuição das taxas de morbimortalidade neonatal; previne infecções, doenças atópicas, celíaca, cardiovasculares, diarreias, leucemia, enterocolite necrosante e promove ótimo crescimento e neurodesenvolvimento do prematuro, reduz os transtornos comportamentais e déficit de atenção, diminuindo risco de morte súbita e incentivando o vínculo mãe-bebê (Balamint et al., 2018). É considerado um bebê prematuro quando ocorre o nascimento antes da 37ª semana de gestação, é tido como um problema de saúde pública mundial, no Brasil cerca de 11% representa os nascimentos prematuros (Tronco et al., 2022).

Em 2015, o Ministério da Saúde descreve que a amamentação vai além da nutrição e ultrapassam questões referentes ao vínculo mãe e filho, proteção e imunidade, desenvolvimento cognitivo a longo prazo (Santos et al., 2021). Mas, nos casos da prematuridade os impactos afetam para além da relação do binômio, pois, existem as complicações que podem ocorrer por diversos fatores, entre as complicações está a apneia, hipotermia, síndrome do desconforto respiratório, hipoglicemia, dificuldades alimentares, infecção, hiperbilirrubinemia e imaturidade do sistema nervoso central. A melhora do processo de crescimento do recém-nascido pré-termo no período neonatal necessita de ações determinadas individualmente de acordo com evolução clínica, intervenção nutricional específica e desenvolvimento fisiológico (Silva et al., 2014).

Sendo assim, há a necessidade de o prematuro receber uma assistência hospitalar, um ambiente adequado para garantir tratamento e segurança em saúde, para que possa vir a ter uma habituação extra-uterina. Para prestar essa assistência é necessária uma equipe multiprofissional em neonatologia para que assim realize todos os cuidados, nessa perspectiva o enfermeiro possui um papel essencial, por promover a observação do quadro clínico, manutenção da temperatura térmica, umidade, luz, monitoramento dos sinais vitais, estímulos cutâneos e sons. Também é necessário analisar a evolução do recém-nascido (RN) e estabelecer uma assistência contínua (Santos et al., 2021). Assim, as demandas relacionadas a amamentação de bebês prematuros na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, podem afetar a mãe e a equipe em saúde que acompanha, por isso, é de grande necessidade que as intervenções sejam realizadas de forma multidisciplinar (Freitas et al., 2021). Na perspectiva de assistência ao parto e nascimento humanizado apresenta-se o método canguru com objetivo de estimular a aproximação mãe e filho imediatamente após o parto, em contato pele a pele (Santos et al., 2021).

O Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) nasce com a ausência da maturidade suficiente para coordenar as funções de deglutição, sucção e respiração, na maioria dos casos é necessário a colocação da sonda para alimentação, dessa maneira, a alimentação via oral segura e eficiente, evita o risco de aspiração das vias aéreas, entretanto a capacidade do pré-termo depende de diversos fatores como maturação dos órgãos ou sistemas, peso, idade gestacional corrigida e condição clínica (Souza et al., 2021). O processo de aleitamento materno em casos de prematuridade é uma causa bastante preocupante, pois, requer muito empenho materno, capacidade dos profissionais de saúde e apoio familiar, no entanto, ao auxiliar a mãe visto que se ocorrer estimulação, apoio e orientação especializada, o bebê pré-termo pode desenvolver a capacidade de alimentar-se no seio da própria genitora antes mesmo da alta hospitalar (Faleiro, 2021).

A pesquisa visa compreender e esclarecer os desafios e quais condutas a serem tomadas para estabelecer o aleitamento materno em bebês prematuros, com a finalidade de amenizar os impactos na relação mãe e filho no pós-parto, estudo como esse se faz de grande relevância para os profissionais de saúde na área da neonatologia e para os pais de bebês prematuros, para que apoiem e auxiliem frente a esses desafios.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa, que consiste em abordagens metodológicas mais amplas entre as revisões de literatura (Sousa et al., 2017). Essa metodologia possui como principal finalidade gerar síntese de como os resultados foram adquiridos nas pesquisas sobre uma determinada temática, de forma sistemática e ordenada

concedendo assim diversas informações amplas, permitindo que os estudos experimentais e não experimentais para que seja possível a compreensão completa de um fenômeno estudado (Andrade et al., 2017).

Sendo assim, foram realizadas as etapas 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Amostragem da literatura; 3- Coleta de dados; 4- Análise crítica dos estudos incluídos; 5- Discussão dos resultados; 6- Apresentação da revisão/conclusão (Souza et al., 2010). Sendo assim, foi possível estruturar a pergunta norteadora: “Quais os desafios e condutas para o aleitamento materno em bebês prematuros?”.

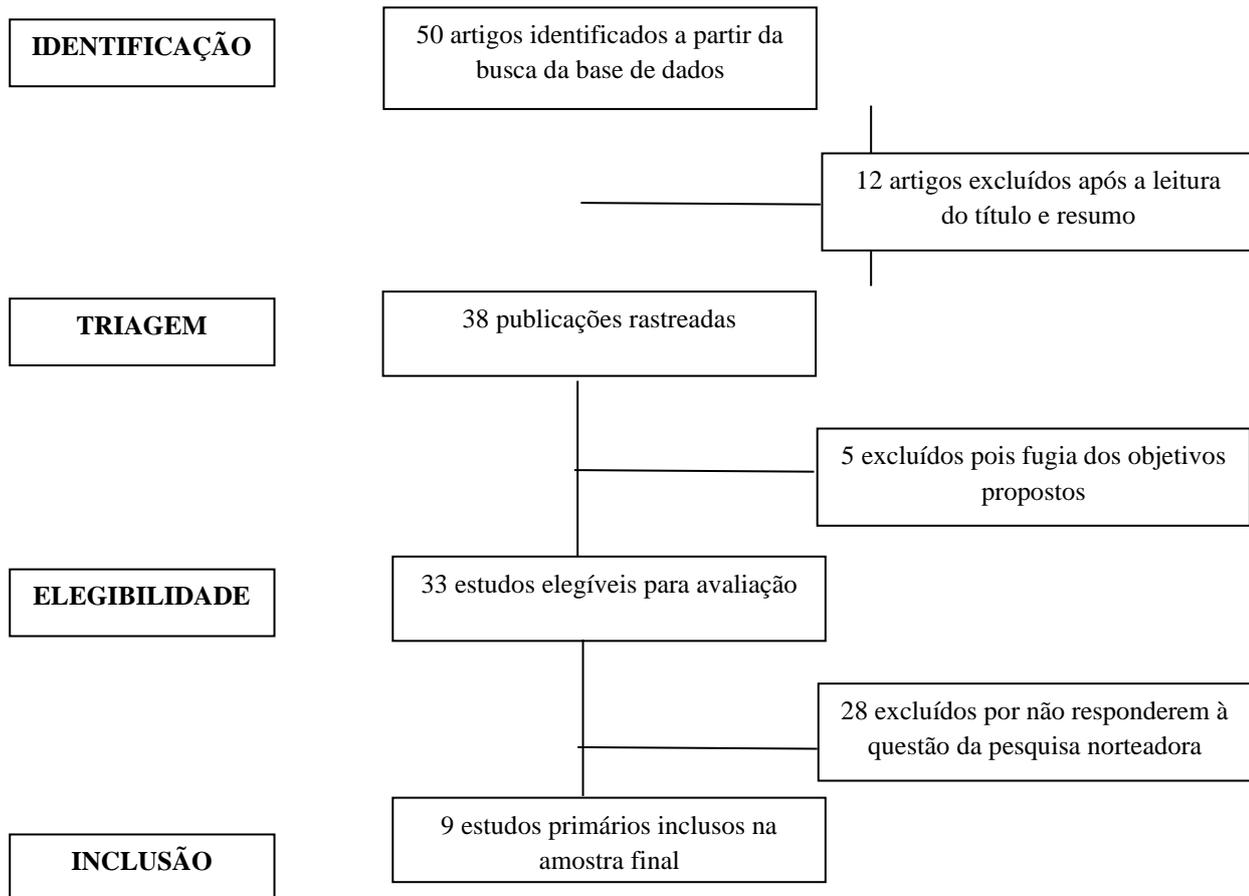
O método de pesquisa que possui relevância por realizar a busca, síntese e análise do que existe de produção sobre determinado fenômeno, além de ter como objetivo a formação de novos questionamentos sobre a temática abordada com críticas e reflexões, auxiliando assim na identificação de lacunas existentes e em seguida no avanço de novos conhecimentos (Mendes et al., 2008).

A elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de abril de 2022, as bases de dados utilizadas foram as Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Science Direct* utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Recém-nascido prematuro”, “Aleitamento Materno”, e “Pediatria”, estes cruzados através do operador booleano AND. Sendo feito o seguinte cruzamento: Recém-nascido prematuro AND Aleitamento Materno AND Pediatria. Com isso, foram apresentados 50 estudos os quais passaram pela análise dos resumos e critérios de elegibilidade.

Os critérios de inclusão adotados foram: I) estudos que respondessem à questão norteadora sobre os desafios e condutas para o aleitamento materno em bebês prematuros a partir da leitura do título e resumo; II) período de publicação entre os anos de 2015 a 2022; III) estar nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que respondessem a revisão integrativa, livros, cartas ao editor e artigos de nota prévia. Em seguida, foi selecionado o quantitativo de 9 artigos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis.

Em seguida, a partir da leitura dos resumos foi selecionado um quantitativo de estudos relacionados à pergunta norteadora, como demonstra na Figura 1 a seguir:

Figura 1: Seleção dos estudos encontrados. Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Após a seleção dos estudos respeitando seus critérios de elegibilidade, foi construído uma sinopse com 08 artigos, com a finalidade de sumarizar os resultados encontrados mediante a pesquisa de revisão integrativa qualitativa, sendo organizadas no Quadro 1 do seguinte modo: ordem numérica, autoria, ano, título, método do estudo e resultados, representados abaixo com a finalidade de representar e organizar os resultados para a discussão.

Quadro 1. Sinopse da pesquisa, 2022.

Nº	Autoria/Ano	Título	Método do estudo	Resultados
A1	FREITAS <i>et al.</i> , 2016.	Duration of breastfeeding in preterm infants followed at a secondary referral service	Estudo de coorte retrospectivo.	A duração mediana do aleitamento materno entre os prematuros foi de cinco meses. O risco de interrupção do aleitamento materno entre prematuros de idade gestacional inferior a 32 semanas foi 2,6 maior em relação aos que nasceram com 32 semanas ou mais e o risco de interrupção do aleitamento materno em prematuros estavam em aleitamento materno complementado na primeira consulta ambulatorial foi três vezes maior em relação aos que estavam em aleitamento materno exclusivo na primeira consulta.
A2	ESCAMILLA, 2017.	Breastfeeding in Brazil: major progress, but still a long way to go	Estudo retrospectivo.	Para superar as ameaças ao sucesso da amamentação, é necessária uma mão de obra qualificada de profissionais e para profissionais da saúde (ou seja, profissionais da saúde da comunidade ou colegas orientadores) para oferecer serviços de apoio à amamentação de alta qualidade e oportunos.

A3	LAMOUNIER, 2016.	Aleitamento materno em prematuros: política pública na atenção primária	Estudo observacional.	Medidas de incentivo ao aleitamento materno após a alta da maternidade, com seguimento apropriado e atenção integral aos prematuros, reduzem o desmame precoce. Com a sobrevivência crescente dos recém-nascidos prematuros, a dificuldade de alimentação é o maior obstáculo a ser superado, o que tem sido atingido com a melhoria dos cuidados das unidades neonatais.
A4	CASTRO; LEITE; GUINSBURG, 2016.	Mortalidade com 24 horas de vida recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso da Região Nordeste do Brasil	Estudo de coorte prospectivo.	Dos 627 recém-nascidos incluídos no estudo, 179 (29%) morreram até 168 horas de vida, dos quais 59 (33%) até 24 horas e 97 (54%) até 48 horas. As variáveis associadas ao óbito <24h foram: peso <1.000g (2,94; 1,32-6,53), Apgar 5º minuto <7 (7,17; 3,46-14,88), sexo masculino (2,99; 1,39-6,47). A melhor estrutura hospitalar foi fator de proteção para o óbito neonatal precoce (Odds Ratio 0,34; Intervalo de Confiança 95% 0,17-0,71).
A5	CUNHA et al., 2016.	Breast milk supplementation and preterm infant development after hospital discharge: a randomized clinical trial	Ensaio clínico randomizado.	Na comparação do desenvolvimento pela Escala de Bayley III entre os grupos de intervenção e controle, não houve diferença estatística significativa nos domínios estudados: motor, cognitivo, e linguagem. Porém, os valores dos scores foram sempre maiores no grupo de intervenção do que no grupo controle nos três domínios. O atraso do desenvolvimento se distribuiu de forma similar nos grupos: sete casos (28%) no grupo de intervenção e nove (33,3%) no grupo controle.
A6	CUNHA; LEITE; ALMEIDA, 2015.	The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development	Revisão sistemática.	Os primeiros 1.000 dias vão desde a concepção até o final do segundo ano de vida. Representa um período importante para implementar intervenções que garantam uma nutrição e um desenvolvimento saudáveis, que trarão benefícios ao longo da vida. As crianças devem receber nutrição adequada, por meio de dieta pré-natal adequada, aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses, adição de alimentos complementares adequados e amamentação continuada até os 2 anos de vida. Dada a condição de dependência absoluta dos cuidados de um adulto, é fundamental estabelecer um ambiente propício e amigável, necessário para o desenvolvimento de vínculos fortes com os cuidadores, estabelecendo as bases para um desenvolvimento pleno e saudável.
A7	BALAMINUT <i>et al.</i> , 2018.	Aleitamento materno em prematuros egressos de hospitais amigos da criança do sudeste brasileiro	Estudo descritivo e prospectivo.	A coleta no primeiro mês pós-alta foi realizada com média de 11(±3,5) e mediana 10,5 dias depois da alta, variando de seis a 25 dias. Dentre os 84 prematuros acompanhados, sete não compareceram ao retorno dos seis meses e nem foram localizados por telefone (perda<10%). Nos 77 localizados, a idade corrigida variou de 3,2 a 5,6 meses, média 4,6(±0,7) e mediana 4,8 meses. Dentre os motivos para o desmame precoce no domicílio, relatados durante o primeiro mês e aos seis meses, destacam-se que o leite havia “secado” (39,1%), a dificuldade de sucção do prematuro/“não querer pegar o peito” (34,8%), “pouco leite/leite insuficiente” (21,7%) e início do uso da mamadeira (17,4%), sendo possível a coexistência de vários motivos para a não amamentação
A8	JESUS; OLIVEIRA; FONSECA, 2016.	Impact of health professional training in breastfeeding on their knowledge, skills, and hospital practices: a systematic review	Revisão sistemática.	Os estudos foram conduzidos entre 1992 e 2010, quatro no Brasil, em países de cinco continentes. O principal público-alvo das capacitações foram profissionais de enfermagem, médicos, parteiras e visitantes domiciliares. Os cursos de capacitação foram diversos, cinco intervenções empregadas ao treinamento teórico-prático da iniciativa Hospital Amigo da Criança. Todas as formas de capacitação apresentaram algum resultado positivo sobre os conhecimentos, as habilidades e/ou práticas profissionais e hospitalares, a maioria com significância estatística.
A9	FERNANDES <i>et al.</i> , 2020.	Condutas de enfermagem no acompanhamento de recém-nascidos prematuros	Revisão bibliográfica	Os cuidados nutricionais para essas crianças, que devem se iniciar ainda nas primeiras horas de vida, tendo em vista que seu retardo no crescimento apresenta um severo déficit protéico e energético logo nas primeiras semanas, o que irá afetar o peso, a estatura e o perímetro cefálico, na época da alta hospitalar.

Fonte: Autores (2022).

Um estudo realizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresentou uma grande carência de apoio pelas equipes de saúde na atenção primária em saúde, em prol da manutenção do aleitamento materno, essa realidade mostra o quanto é necessário trabalhar a promoção da amamentação. Para além da amamentação, também é necessário espaço de discussão sobre o nascimento prematuro dos bebês pré-termo. Resultados apontam que as taxas de aleitamento materno foram superiores às em recém-nascidos a termo no Brasil. Mas, já nos prematuros com idade inferior a 37 semanas, a duração mediana da amamentação foi de 5 meses, o risco foi de 2,6% maior de se interromper a amamentação de crianças abaixo de 32 semanas. Esses dados retratam a dificuldade da amamentação e mais ainda quando os bebês são prematuros, no entanto, deve se considerar a importância da continuidade da amamentação e os serviços de saúde fortalecer para que seja alcançado os objetivos do aleitamento materno, acima disso, são reflexos de uma comunicação não suficiente de atenção terciária e atenção primária no município (Lamounier, 2016).

Dessa forma, medidas e ações de incentivo ao aleitamento materno após a alta da maternidade, com a continuidade da assistência qualificada na atenção integral de aos prematuros, tendem a reduzir o desmame precoce. Coma sobrevida crescente nos recém-nascidos prematuros, a dificuldade de alimentação é o maior obstáculo a ser enfrentado e esse fato exige a melhores cuidados nas unidades neonatais (Lamounier, 2016). Em casos de bebês com baixo ganho de peso e em situações específicas e no período de internação de recém-nascido pré-termo (RNPT) fazem com que a suplementação do leite humano para essas crianças seja atualmente uma prática bem estabelecida no período intra-hospitalar e no aumento do ganho de peso. Apesar de o leite materno ser considerado o alimento ideal no período neonatal, o seu uso exclusivo em determinadas situações pode gerar deficiências de nutrientes e desmineralização óssea (Cunha et al., 2016).

Entretanto, os bebês prematuros além de apresentar a dificuldade na alimentação do leite materno, apresentam baixo peso ao nascer e isso é risco de mortalidade, pois, quanto mais precoce o óbito do recém-nascido, mais está ligado com as condições antenatais, ao periparto e ao parto propriamente dito, mas, também se destaca que a morte no primeiro dia após o nascimento tem grande relação com determinantes econômicos sociais relacionados à qualidade de atenção a gestante (Castro et al., 2015).

Além disso, a lactação se torna um desafio, pois, o nascimento prematuro interfere no desenvolvimento natural do processo de produção do leite materno de acordo com a oferta-demanda, a questão de não manter o método canguru como deve ser, de forma constante, dificulta a produção de ocitocinas, algumas dificuldades enfrentadas pela mãe estão relacionadas com mamilos doloridos, pega incorreta e ingurgitamento mamário, esses fatores contribuem para a redução da produção do leite materno. As mães de prematuros relatam como principais motivos para o desmame precoce as dificuldades de sucção, leite insuficiente ou que havia “secado” (Balaminut et al., 2018). Contudo, esses desafios podem ser evitáveis com educação e aconselhamento circunstanciais e adequados sobre o processo de lactação, sendo assim, para enfrentar esses processos se faz necessária uma mão de obra eficaz e qualificada por parte dos profissionais de saúde, para que seja estabelecido um apoio a amamentação de qualidade e oportuno (Escamilla, 2017).

Outro estudo revela que uma das condutas que está relacionada com a prematuridade é a deficiência de ferro, pois, a diminuição da síntese materna de hemoglobina e transporte de oxigênio favorecem os desfechos desfavoráveis, como o nascimento prematuro e baixo peso ao nascer, com isso, a ingestão do mineral apenas com a dieta, não é o suficiente e por isso se faz primordial a suplementação, dessa forma, essa responsabilidade se dar ao acompanhamento no pré-natal e atenção básica, a correta orientação e suplementação necessária. As necessidades de ferro durante a gravidez estão maiores por causa da expansão da massa de eritrócitos para se ajustar ao crescimento fetal e placentário e à perda de sangue que ocorre no parto (Cunha et al., 2015).

Um estudo apresentou resultados negativos, relacionados ao uso de mamadeiras sendo na alta 39,3% e no primeiro mês no domicílio, este valor quase dobrou 67,9%. No entanto, a mamadeira não deve ser introduzida nas unidades neonatais se

a mãe deseja estabelecer a amamentação exclusiva (AME). Mães de prematuros, e de bebês baixo peso também apresentaram dificuldade na pega e debilidade da sucção ao fracasso da amamentação, e tiveram a impressão do leite fraco e insuficiente. Dessa maneira, uma estratégia de suprir esses desafios é fortalecer o apoio, realizar a escuta da família prematura, fazer as orientações de técnicas para o manejo da amamentação nesta população e a continuidade e acompanhamento do processo de amamentar após a alta hospitalar (Balaminit et al., 2018).

Apesar da atenção que é dada à nutrição logo após o nascimento dos recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer, especialmente aos mais prematuros e de extremo baixo peso, a literatura demonstra que, principalmente em países em desenvolvimento, se observa que a falha de crescimento nas primeiras semanas de vida e no momento da alta hospitalar ainda é muito frequente. Isso porque nascer prematuramente coloca a criança em uma condição de grande risco nutricional, pois interrompe seu crescimento (que seria intrauterino) na fase de maior velocidade. Além disso, muitos desses recém-nascidos apresentam doenças crônicas justamente no período inicial de suas vidas, em que se espera um crescimento rápido, onde ele apresenta necessidades calóricas elevadas (Fernandes et al., 2020).

Em outra pesquisa se destaca que 39,8% dos prematuros na primeira consulta ambulatorial estavam recebendo suplementação do aleitamento materno e 24,3% não mais recebeu leite materno. Desse modo, resultados do estudo apontam a necessidade de adoção de estratégias para estabelecer e garantir o aumento da duração do aleitamento materno exclusivo, principalmente de prematuros com idade gestacional <32 semanas (Freitas et al., 2016). Há evidências de que mães de prematuros apresentam baixas taxas de sucesso no aleitamento materno e, portanto, a adesão de práticas que visem estabelecer e manter a oferta de leite materno como primeira escolha para alimentação de prematuros, considerados uma população vulnerável, deve ser continuamente apoiada e revisado (Freitas et al., 2016).

Estabelecem-se os dez passos para o sucesso do aleitamento materno as capacitações direcionadas aos profissionais de saúde e se mostraram efetivas também em promover melhorias na prática do Passo 10 (apoio pós-alta) resultado relevantes, dado as dificuldades observadas no cumprimento desse passo em diferentes cenários brasileiro (Jesus et al., 2015).

Dessa forma, o presente estudo apresenta as dificuldades na amamentação para os recém-nascidos prematuros e conjuntamente os desafios para as mães, a pesquisa na literatura se mostrou um pouco escassa quanto á importância da discussão dessa temática nos dias atuais, sendo assim, estudos como esse se faz de imprescindível importância para a auxiliar as políticas públicas em saúde em fortalecer o cuidado e assistência neonatal ao prematuro e família.

4. Conclusão

Por fim, o estudo teve como finalidade direcionar uma atenção para o cuidado neonatal em bebês prematuro e o processo de aleitamento materno nessas situações, no entanto, o processo de pesquisa da literatura foi um tanto escasso, mostrando assim a fragilidade do domínio sobre o tema nos dias atuais. Ao decorrer da pesquisa qualitativa ficou claro que alguns fatores relacionados ao desencadeamento da prematuridade, podem ser evitados e quando ocorridos necessita de orientação, apoio e assistência qualificada a respeito da saúde materna e promoção da amamentação, também mostrou uma insuficiência na continuidade do cuidado uma vez que sai da maternidade, apresentando assim uma assistência da atenção primária pouco competente. Porém, os achados desse estudo contribuem para que mais pesquisas sejam realizadas e apresentem mais estratégias para que assim supra essas dificuldades na saúde dos recém-nascidos, bem como no bem-estar e saúde materna, para que assim, seja oportuna a facilitação do processo de amamentação com o apoio qualificado.

Referências

- Andrade, S. R. Ruoff, A. B., Piccoli, T., Schmitt, M. D., Ferreira, A., & Xavier, A. C. A. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & Contexto*, 24(4). <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>
- Balaminut, T., Souza, M. I., Gomes, A. L. M., Christoffel, M. M., Leite, A. M., & Sochi, C. G. S. (2018). Aleitamento materno em prematuros egressos de hospitais amigos da criança do sudeste brasileiro. *Revista eletrônica de enfermagem*. 20. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.50963>
- Castro, E. C. M., Leite, A. J. M., & Guinsburg, R. (2016). Mortalidade com 24 horas de vida recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso da Região Nordeste do Brasil. *Revista Paulista pediátrica*. 34, 106-113. <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2015.08.011>.
- Cunha, R. D. S., Lamy Filho, F., Rafael, E. V., Lamy, Z. C., & Queiroz de, A. L. G. (2016). Breast milk supplementation and preterm infant development after hospital discharge: a randomized clinical trial. *Jornal de Pediatria (versão português)* 92(2), 136-142. <https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2015.09.012>.
- Cunha, A. J. L. A., Leite, A. J. M., & Almeida, S. (2015). The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. *Jornal de Pediatria (versão português)*. 92(6), 544-551. <https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2015.09.005>
- Escamilla, R. P. (2017). Breastfeeding in Brazil: major progress, but still a long way to go. *Jornal de pediatria (versão português)*. 93, 107-110. <https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2016.10.004>.
- Freitas, B. A. C., Lima, L. M., Carlos, C. F. L. V., Priore, S. E., & Franceschini, S. C. C. (2016). Duration of breastfeeding in preterm infants followed at a secondary referral service. *Revista Paulista de pediatria*. 34, 189-196. <https://doi.org/10.1016/j.rppede.2016.02.010>.
- Freitas, A. L. L. P., Lazzarini, E. R., & Seidi, E. M. F. (2021). Um Olhar Psicanalítico sobre a Amamentação de Bebês Prematuros na UTI Neonatal. *Revista psicologia e saúde*. 13, 111-124. <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i2.1194>.
- Fernandes, B. C., Araújo, A. M. B., Silva, N. L., & Silva, M. R. (2020). Condutas de enfermagem no acompanhamento de recém-nascidos prematuros. *Revista multidisciplinar e de psicologia*. 14(53), 1034-1043. [10.14295/ridonline.v14i53.2847](https://doi.org/10.14295/ridonline.v14i53.2847)
- Jesus, P. C., Oliveira, M. I. C., & Fonseca, A. C. (2016). Impact of health professional training in breastfeeding on their knowledge, skills, and hospital practices: a systematic review. *Jornal de Pediatria (versão português)*. 92(5), 436-450. <https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2016.02.007>.
- Lamounier, J. A. (2016). Aleitamento materno em prematuros: política pública na atenção primária. *Revista Paulista de pediatria*. 34(2), 137-138. <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2016.03.001>.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Santos, A. L. M. (2021). A atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido prematuro. *Research, Society and Development*, 10(13), <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21455>.
- Figueiredo, A. C. B. (2022). Aleitamento materno de prematuro: revisão integrativa de 2015 a 2020. *Research, Society and Development*. 11(2). <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25301>.
- Santos, F. M. P., Souza, L. A., Santana, M. D. O., Sales, O. P., & Barbosa, E. F. (2021). Amamentação na primeira hora de vida: importância e óbices à sua realização. *Revista Multidebates*. 5. <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/329/315>.
- Souza, J. A., Paula, G. R., Topanotti, J., & Cassol, K. (2021). Percepção materna sobre a amamentação em prematuros: revisão de literatura. *Revista Thêma et Scientia*. 11.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C., Severino, S., & Antunes, V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Rev. Investigação em Enf.* 17-26.
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Einstein*. 8, 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Faleiro, N. S. (2021). Processo de amamentação em mulheres mães de bebês prematuros. *Universidade Católica de Goiás escola de ciências sociais e da saúde curso de fonoaudiologia*. Goiás.
- Silva, R. K. C., Souza, N. L., Silva, R. A. R., Silva, J. B., Ladisláo, N. B. P. R., & Oliveira, S. I. M. (2014). O ganho de peso em prematuros relacionados ao tipo de leite. *Revista eletrônica de enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.21748>.